

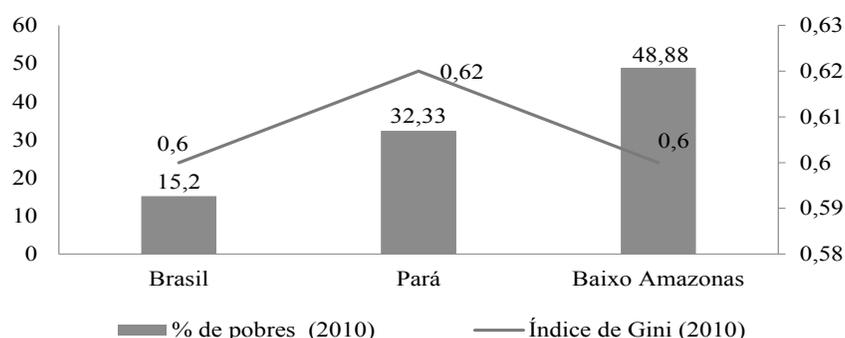
Tabela 2 – Síntese de Indicadores de Mercado de Trabalho do Brasil, Pará e Região de Integração Baixo Amazonas.

Indicadores de Mercado de Trabalho	Brasil	Pará	Baixo Amazonas
Nível de Ocupação (2010)			
Pessoas Ocupadas	86.353.839	2.901.864	250.351
Taxa de Desocupação (%)	7,65	9,15	23,46
Ocupações Formais (%)	50,67	31,68	8,17
Empregos Formais (2013)			
Total	489.418.433	1.125.536	73.526
Extrativa Mineral	261.383	19.236	2.126
Indústria de Transformação	8.292.739	89.095	5.855
Serviços Industriais de Utilidade Pública	444.674	8.149	598
Construção Civil	2.892.557	104.213	5.377
Comércio	9.511.094	212.730	14.360
Serviços	16.726.013	266.665	14.998
Adm. Pública	9.340.409	373.570	27.205
Agropecuária Extração Vegetal Caca e Pesca	1.479.564	51.878	3.007

Fonte: PNUD/FJP/IPEA/Atlas 2013/ MTE
Elaboração: FAPESPA, 2015.

Apesar de o emprego formal ser uma importante variável de melhoria social, em 2010 cerca de 250 mil pessoas, correspondendo a 8,62% do total de trabalhadores estado, estavam ocupadas em regimes não formais de trabalho na região. A taxa de desocupação da RI foi de 8,17%, com Faro (3,71%), Curuá (3,71%) e Prainha (9,67%) apresentando as menores taxas e os municípios de Belterra (12,29%), Almeirim (10,29%) e Oriximiná (10,05%) registrando as maiores taxas da região.

Gráfico 1 – Indicadores de Pobreza e Desigualdade de Renda do Brasil, Pará e Região de Integração Baixo Amazonas.



Fonte: PNUD/FJP/IPEA/Atlas 2013.
Elaboração: FAPESPA, 2015.

➤ EDUCAÇÃO

Analisando a taxa de analfabetismo entre pessoas com 15 anos ou mais como um dos indicadores da educação, observa-se que a RI Baixo Amazonas apresentou uma taxa de 12,27% em 2010, acima da média apresentada para o estado (11,74%). Os municípios de Prainha e Alenquer apresentaram as maiores taxas de analfabetismo com 17,41% e 15,6% respectivamente, enquanto que Juruti com 8,9% e Santarém com 7,4%, registraram as menores taxas.

II – DINÂMICA SOCIAL

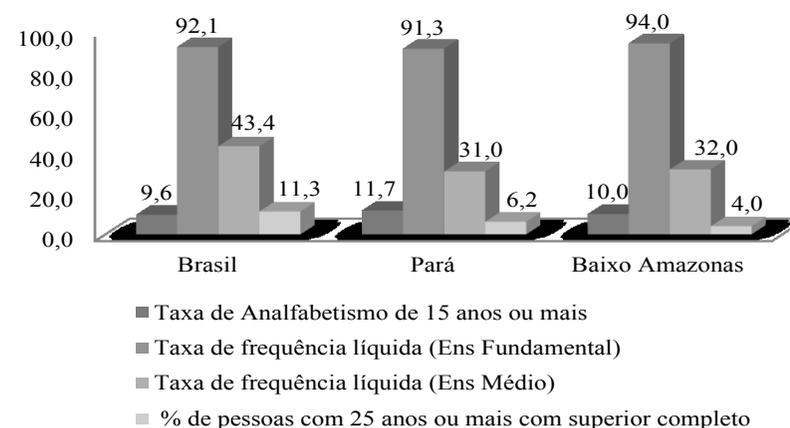
➤ DESIGUALDADE DE RENDA

A desigualdade de renda é um fator que limita o progresso de uma região, quando persiste ao longo do tempo, tendo em vista que alija uma parcela da população local de parte da renda média produzida, fator importante para o desenvolvimento da sócioeconomia regional. Um indicador utilizado na mensuração da desigualdade é o Índice de Gini², apresentado no Gráfico 1. No Baixo Amazonas em 2010, o índice foi de 0,6, desigualdade abaixo da registrada para o estado (0,62). A menor concentração de renda ocorreu em Faro (0,56) e a maior em Prainha (0,68).

O desnível de renda na RI, somado a outros fatores sociais, colaborou para a alta taxa de pobreza na região do Baixo Amazonas (Gráfico 1), com 48,88% de pessoas abaixo da linha da pobreza, em 2010, resultado acima do registrado no Pará (32,33%).

²Varia de 0 a 1, quanto mais próximo de zero mais equitativamente a renda é distribuída e, na situação oposta, quanto mais próximo de um, menos distribuída é a renda.

Gráfico 2 – Síntese de Indicadores Educacionais do Brasil, Pará e Região de Integração Baixo Amazonas.



Fonte: PNUD/FJP/IPEA/Atlas 2013.
Elaboração: FAPESPA, 2015.

Outro importante indicador da área de educação é a taxa de frequência escolar, que para o ensino fundamental na RI Baixo Amazonas, apresentou uma taxa de acesso de 94%, acima da média estadual (91,33%). Da mesma forma, o indicador observado para ensino médio (32%), foi superior à média paraense (31%). Todos os municípios da RI registraram taxa de frequência escolar acima de 90% no ensino fundamental, contudo, para o ensino médio os municípios apresentaram taxa de frequência abaixo de 50%. Entre os municípios com as menores taxas para